

LONGEVIDADE E ESPIRITUALIDADE: O ENVELHECER COMO UMA DÁDIVA DE DEUS¹

Maykon dos Santos Marinho²

Luciana Araújo do Reis³

Resumo. O envelhecer é percebido por algumas pessoas como uma graça divina, um encontro espiritual e reverência a Deus. Assim, este estudo tem por objetivo analisar as percepções sobre o envelhecer dos idosos longevos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratório-descritiva, com a utilização da técnica da história oral temática e do software NVivo para análise dos dados. O envelhecer para os idosos longevos está associado à espiritualidade e à crença de que a velhice é uma dádiva de Deus. Este estudo, reafirma a importância de estudos com idosos longevos

1 Agradecimentos à Capes, pela bolsa, crucial para o desenvolvimento desta pesquisa. Um agradecimento mais do que especial aos participantes da mesma, os idosos longevos que nos acolheram em suas casas, permitindo o desenvolvimento e o aprendizado dos pesquisadores, que não foram apenas acadêmicos mas, também, pessoais e que serão levados para toda a vida, como experiência única.

2 Enfermeiro. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Bolsista de Doutorado da CAPES. Membro do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento Humano (UESB). *E-mail:* mayckon_ufba@hotmail.com.

3 Fisioterapeuta. Doutora em Ciências da Saúde (UFRN). Professora dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Memória: Linguagem e Sociedade e do curso de Fisioterapia, ambos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGM/UESB). Departamento de Saúde 1, Grupo de Pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o Envelhecimento e Obesidade (UESB – CNPq). *E-mail:* lucianauesb@yahoo.com.br.

e a inclusão do tema espiritualidade nos estudos de envelhecimento.

Palavras-chaves: Velhice. Envelhecimento. Espiritualidade.

LONGEVITY AND SPIRITUALITY: AS A GIFT FROM GOD AGING

Abstract: The aging is perceived by the elderly as a divine grace, a spiritual encounter and reverence for God. This study aims to analyze the perceptions about the aging of the oldest old. This is an exploratory-descriptive qualitative research, using the technique of oral history and NVivo software for data analysis. The age for the oldest old is associated with spirituality, and the belief that old age is a godsend. This study reaffirms the importance of studies on the oldest old and the inclusion of the topic spirituality in aging studies.

Keywords: Old age. Aging. Spirituality.

LONGEVIDAD Y ESPIRITUALIDAD: EL ENVEJECER COMO UN REGALO DE DIOS

Resumen: El envejecimiento es percibido por los ancianos como una gracia divina, un encuentro espiritual y el temor de Dios. Este estudio tiene como objetivo analizar las percepciones sobre el envejecimiento de las personas más ancianas. Se trata de una investigación cualitativa exploratoria-descriptiva, utilizando la técnica de la historia oral y el software NVivo para el análisis de datos. La edad de los más ancianos se asocia con la espiritualidad, y la creencia de que la vejez es un regalo del cielo. Este estudio reafirma la importancia de los estudios sobre la edad más avanzada y la inclusión del tema

en la espiritualidad estudios de envejecimiento.

Palabras-clave: La vejez. Envejecimiento. Espiritualidad.

LA LONGÉVITÉ ET LA SPIRITUALITÉ: L'ÂGE COMME UN DON DE DIEU

Résumé. Le vieillissement est perçu par certains comme une grâce divine, une rencontre spirituelle et de respect à Dieu. Cette étude vise à examiner les perceptions du vieillissement des personnes les plus âgées. Ceci est une recherche qualitative exploratoire descriptive, en utilisant la technique de l'histoire orale et du logiciel NVivo pour l'analyse des données. L'âge les plus âgées est associée à la spiritualité et la croyance que la vieillesse est un don du ciel. Cette étude réaffirme l'importance des études avec les plus âgées et que la spiritualité de sujet dans les études de vieillissement.

Mots-clés: Vieillesse. Vieillissement. Spiritualité.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a população que mais cresce no mundo é a de idosos longevos (idade igual ou superior a 80 anos), sendo a faixa etária de maior crescimento também na população brasileira (BRASIL, 2010). O avanço da longevidade amplia a probabilidade de contato com eventos de perdas e a necessidade da utilização de recursos de enfrentamento para vivenciá-los, pois fatores como o declínio da saúde física, mudanças psicológicas e sociais, como eventos de perdas de amigos e pessoas da família, podem

conduzir a sentimentos negativos, de abandono, inutilidade, de falta de autonomia e de controle sobre si e seu meio (GUTZ; CAMARCO, 2013).

Por isso, para lidar com essas adversidades na velhice, a espiritualidade é contemplada como um dos enfrentamentos para situações adversas, constituindo-se de aspectos emocionais e motivacionais na busca de um significado para a vida (GUTZ; CAMARCO, 2013). Ao abordar o tema da espiritualidade na velhice, é importante conceituá-la, bem como fazer a distinção entre espiritualidade e religião.

Para esses autores (*ibidem*), as religiões possuem um código de ética que rege o comportamento e dita os valores morais, enquanto a espiritualidade remete a uma questão universal relacionada ao significado e ao propósito da vida. Ela é uma reflexão sobre o significado da existência. Para Gall *et al* (2011), a conexão com Deus, ou com um poder maior, é considerada um componente chave da espiritualidade, estando associada ao eu e ao próprio modo de estar na vida.

Biolchi *et al* (2014) realçam que a fé e a espiritualidade são essenciais ao indivíduo, pois preenchem o incompleto, da mesma forma que são auxiliares dos sentidos para a continuidade da vida. Alguns estudos confirmam que o processo de envelhecer é percebido pelos idosos como uma graça divina, um encontro espiritual e uma reverência a Deus (FRUMI; CELICH, 2006; BIOLCHI, *et al.*, 2014).

O papel da espiritualidade na velhice funciona como um recurso de enfrentamento facilitador de bem-estar, saúde, qualidade de vida, boa convivência familiar e social, como possibilidade de lidar com

as adversidades decorrentes das limitações físicas, com perdas de pessoas próximas e com a proximidade da própria morte na velhice (GUTZ, CAMARCO, 2013). Dessa maneira, a espiritualidade contribui para a resiliência e um envelhecimento bem-sucedido, pois certos comportamentos e crenças religiosas estão diretamente relacionados com a felicidade geral e a saúde física (TOVAR-MURRAY, 2011).

A velhice tem sido bastante estudada devido ao aumento significativo da longevidade e, conseqüentemente, do número de idosos. Com isso, as contribuições acadêmicas têm sido importantes no estudo sobre o envelhecimento. No entanto, ainda há uma escassez de pesquisas sobre espiritualidade/religiosidade exclusivamente em populações idosas (LUCCHETTI *et al.*, 2011). Assim, este estudo tem por objetivo analisar as percepções sobre o envelhecer dos idosos longevos.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratório-descritiva, com a utilização da técnica da história oral temática, que consiste na narrativa do conjunto das experiências de vida de uma pessoa. É um recurso moderno usado para a elaboração dos registros, documentos, arquivamentos e estudos referentes à experiência social de pessoas e grupos (MEIHY, 2005).

Neste estudo, o campo de investigação foi uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Vitória da Conquista/Bahia. Essa USF possui 3.392 famílias cadastradas, oferecendo atendimento a 13.146 usuários, dos quais 1.320 são idosos. Os participantes da pesquisa foram 10 idosos longevos que atendiam aos seguintes critérios de inclusão:

idade igual ou superior a 80 anos, ser independente funcionalmente e ser usuário da USF escolhida.

Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados: um formulário semiestruturado, com questões de caracterização sociodemográfica dos idosos longevos, e uma entrevista semiestruturada, com as sete questões voltadas para os significados atribuídos ao processo de envelhecimento, antes e após envelhecer.

Após a transcrição integral das entrevistas, as informações foram analisadas utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Porém, devido à grande quantidade de informações, utilizou-se o software de tratamento de dados qualitativos QSR NVivo®, versão 10.0, doravante escrito como NVivo.

O processo de análise de conteúdo foi operacionalizado em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos, inferência e interpretação (BARDIN, 2011). Na etapa de *pré-análise* as transcrições foram introduzidas no NVivo com o recurso de importação de fontes de informação, compondo, assim, o *corpus* da pesquisa. Após a criação do banco de dados no NVivo, foi iniciada a etapa seguinte, a de *exploração do material*. Nesta etapa foi realizada a leitura exaustiva das transcrições e o processo de codificação com a decomposição dos conteúdos em unidades de registro, com base nas expressões com sentidos equivalentes que surgiram ao longo do *corpus* da pesquisa, as quais foram agrupadas nas categorias analíticas emergentes dos dados empíricos.

Nessa etapa, foi utilizada a técnica *nuvens de palavras* do Nvivo para análise do material empírico.

Esta técnica pode ser compreendida como uma forma de visualização de dados linguísticos, que mostra a frequência com que as palavras aparecem em um dado contexto. A técnica de construção desta *nuvem* consiste em usar tamanhos e fontes de letras diferentes, de acordo com as ocorrências das palavras na categoria analisada, o que gera uma imagem que apresenta um conjunto de palavras coletadas do corpo do texto e agregadas de acordo com sua frequência, sendo que as palavras mais frequentes aparecem, de modo decrescente, no centro da imagem e as demais em seu entorno (QRS INTERNACIONAL, 2014). Dessa maneira, a aplicabilidade desta técnica contribui para a visualização do que é mais relevante nas falas dos participantes desse presente estudo.

De posse da *nuvem de palavras* e dos dados codificados, foi iniciada a terceira e última etapa, a do *tratamento dos resultados*. Buscou-se a articulação entre o material empírico e o referencial teórico, possibilitando a ocorrência de outras contribuições teóricas sugeridas pela leitura do material empírico.

O desenvolvimento desta pesquisa respeitou a Resolução n.º 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Assim, o projeto desta pesquisa foi encaminhado ao Núcleo de Educação Permanente da Secretaria Municipal de Saúde do município de Vitória da Conquista - BA, e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR), e foi obtido o parecer de aprovação (Protocolo n.º 759479). Os participantes deste estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e com vistas a garantir o

anonimato dos participantes e facilitar a compreensão do leitor, foram atribuídos aleatoriamente nomes de flores aos idosos longevos, a saber: Cravo, Margarida, Camélia, Angélica, Rosa, Lírio, Hortênciã, Violeta, Girassol e Jasmim.

2 CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS LONGEVOS ENTREVISTADOS

Ao analisar os resultados obtidos no presente estudo, pode-se perceber a maior participação de mulheres, posto que, dos dez (10) participantes da pesquisa, oito (8) pertencem ao sexo feminino, o que mostra uma maior tendência das mulheres em alcançar a longevidade. Essa vantagem em relação ao sexo é coerente com o registro na literatura e decorre de inúmeros fatores, entre eles a tendência do sexo feminino a se cuidar mais e melhor, buscar assistência médica ou apoio social (SANTOS *et al.*, 2014).

Em relação ao estado civil dos idosos longevos, os dois (2) homens são casados, e das oito (8) mulheres entrevistadas, três (3) são casadas, uma (1) vive em união estável e quatro (4) são viúvas. Um dado interessante é que no gênero feminino, quanto mais longo, a viver a viuvez é mais frequente que no masculino (BRASIL, 2010).

Em relação ao número de filhos, os idosos longevos entrevistados tiveram uma média de cinco (5) filhos. Esses dados apontam para uma transição entre famílias extensas, com grande número de descendentes, para famílias menores, com um ou dois filhos na atualidade (BRASIL, 2010). Ao avaliar com quem o/a idoso/a longo/a reside, parte significativa

da amostra declarou morar com familiares. Entre eles, cinco (5) vivem com seus cônjuges; três (3) moram com parentes (filhos ou netos); e duas (2) dizem morar sozinhas, e que esta opção se deu à fatalidade da viuvez, ou pelo fato de os filhos morarem em outras cidades. Durante as narrativas, as idosas longevas afirmam preferir viver sozinhas, pois o fato de ter a sua própria moradia lhes dá autonomia e liberdade.

Esta preferência também foi constatada em outras pesquisas sobre idosos que moram sozinhos (SANTOS *et al.*, 2010). A moradia representa a expressão de sua identidade e imprime suas marcas pessoais, a construção de seu meio de proteção e de bem-estar, um espaço próprio sob seu domínio e controle (*idem*, *ibidem*).

Relativamente às profissões que exerceram, entre os entrevistados, um (1) era comerciante; uma (1) era professora; uma (1) era costureira; uma (1) era doméstica; um (1) era policial; cinco (5) eram donas de casa. Esse era o comportamento padrão nas décadas de 1930, 40 e 50 esperado para as mulheres (BARROS, 2013). Importa registrar que todos os participantes deste estudo encontram-se cobertos pela seguridade social.

Quanto ao grau de escolaridade, dos dez (10) entrevistados, quatro (4) eram analfabetos; quatro (4) possuíam escolaridade equivalente ao antigo Ensino Fundamental I; um (1), o equivalente ao Ensino Fundamental II, e um (1) o equivalente ao Ensino Médio. O baixo índice de educação formal dos idosos longevos entrevistados deve-se ao fato de que a maioria nasceu e viveu a infância em áreas rurais, além da dificuldade de acesso, carência de escolas

públicas, baixo poder aquisitivo e desvalorização da educação formal. Situações essas que, devido ao arraigado sistema patriarcal subjacente à sociedade brasileira até, pelo menos, a metade do século XX (FAORO, 1958), se tornam mais grave para a conquista da educação formal entre o gênero feminino (VASCONCELOS; SOUSA-FILHO, 2001).

Os idosos longevos aqui pesquisados, acreditam ter boa saúde, pois têm autonomia e são independentes funcionalmente. Entende-se como idoso independente funcionalmente aquele que é capaz de realizar atividades da vida diária sem dificuldades. O grau de autonomia e independência são aspectos que influenciam na qualidade de vida das pessoas. Para Conceição (2010), autonomia e independência são conceitos interdependentes e referem-se à forma como cada pessoa consegue conduzir sua própria vida. Considera autonomia como a capacidade de tomar decisões e de executá-las, enquanto independência relaciona-se com a conformação física, mental e social para realizar atividades cotidianas.

Nessa perspectiva, Minayo e Coimbra Júnior (2002) afirmam que, do ponto de vista econômico, os idosos (especialmente os mais ativos e independentes) representam um mercado promissor no mundo dos bens de consumo, da cultura, do lazer, da estética e dos serviços de saúde. Nessa direção, garantir uma existência mais saudável ao idoso é admitir novas formas de pertencimento social, seja através das novas possibilidades de comunicação, de participação grupal ou, ainda, seja através do cultivo de diferentes (ou novas) formas de lazer (MINAYO; COIM

3 A PERCEPÇÃO DE IDOSOS LONGEVOS SOBRE O ENVELHECER

As narrativas dos idosos longevos indicam que o envelhecer está associado à espiritualidade, pois a velhice é sentida como um privilégio. É possível perceber, nas narrativas, de forma geral, o valor e a importância que são dados à espiritualidade nessa fase da vida. Dos dez idosos longevos entrevistados, sete perceberam o envelhecer como uma graça divina, evidenciando, assim, os aspectos de reverência a Deus.

Assim, o resultado gerado pela técnica *nuvem de palavras* (Figura 1), apontou que a palavra mais frequentes nos depoimentos dos idosos longevos foi *Deus*, associando a percepção do envelhecer à ideia central da existência de Deus.

eu estou ótima. E eu agradeço a Deus pela vida que ele está me dando, pela minha família; muito obrigado Senhor! (Camélia, 83 anos).

- *Eu me sinto bem, né?! Me sinto bem, porque eu tenho muito que agradecer a Deus, porque eu já tô com meus oitentas anos e estou vivendo bem, com saúde (Margarida, 82 anos).*
- *Minha vida graças a Deus eu tenho uma vida boa, peço a Deus pra ele me dar saúde pra eu viver muitos anos, minha vida é boa, graças a Deus eu tenho minha vida boa (Angélica, 83 anos).*
- *A velhice eu acho que é uma coisa muito boa e agradecer à Deus por chegar aonde eu já cheguei, oitenta e um anos, não tenho o que falar da velhice não, eu acho que... pra mim tanto faz quando nova ou agora pra mim é a mesma coisa; graças à Deus eu sou sadia, não sou doente né?!, agora, quando a pessoa idosa é doente, depende dos outros pra se locomover, aí é difícil, né?!, mas graças a Deus eu sou uma pessoa disposta e espero ser disposta até os cem anos (Rosa, 81 anos).*
- *Eu vivo alegre, graças a Deus eu vivo com Deus e vivo alegre, eu e meu esposo nós tem sessenta anos de casados, vivemos até hoje, nunca separamos, vivemos juntos até hoje e até o dia que Deus quiser e permitir, mesmo doente como ele tá, assim, na cama, mas eu não fico triste não. Ele tem problema de saúde, tem diabetes, tem um ano e meio que ele não anda, e é eu que cuido dele até quando Deus permitir (Violeta, 82 anos).*
- *Eu me sinto feliz, porque se eu tô envelhecendo é porque Deus me permitiu vida até aqui (Girasol, 81 anos).*

- *Vivo a velhice graças a Deus muito bem, tenho minha casa, não devo nada a ninguém, não dependo de ninguém, isso é bom, não é?! (Hortêncια, 85 anos).*

Percebe-se, nas narrativas dos idosos longevos, que o alcance do envelhecer e a qualidade de vida estão associados com a espiritualidade e a crença em Deus, corroborando com os estudos de Freitas *et al.* (2010), Mello; Araújo (2013), Chaves; Gil (2015) de que, para os entrevistados, o processo do envelhecer saudável está associado à vontade divina.

De acordo com Chaves e Gil (2015), a vivência da espiritualidade na velhice confere qualidade de vida através da esperança, à medida que os idosos conseguem desenvolver expectativas positivas e enfrentar a realidade e as incertezas do futuro. Por isso ter um envelhecimento bem sucedido denota valor e importância à vivência da espiritualidade nessa fase da vida.

A espiritualidade e a crença em um Deus conferem sentido à vida para os que se deparam com a velhice, em especial para aqueles cuja finitude se aproxima; por isso a espiritualidade se torna fundamental neste momento da vida, conferindo uma proteção especial na velhice (BIOLCHI *et al.*, 2014; CAUDURO *et al.*, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecer é um processo complexo, dinâmico e singular. Neste estudo foi possível analisar que a percepção do envelhecer está intimamente associada com a espiritualidade, e com a crença em algo

superior, em Deus, evidenciando que a velhice é um tempo de reverência e agradecimento, pois envelhecer de maneira saudável, com autonomia e disposição, é um privilégio e dádiva de Deus.

Os achados desta pesquisa são de grande relevância para uma melhor compreensão sobre o envelhecer, pois a velhice não deve ser percebida somente em seus aspectos biológicos, mas também psicológicos, sociais, econômicos, culturais e espirituais. Assim, reafirmamos a importância de estudos com idosos longevos e a inclusão do tema espiritualidade na análise do envelhecimento, pois notamos a escassez, na literatura nacional, sobre a espiritualidade com idosos longevos.

Assim, sugere-se que novas pesquisas envolvendo idosos longevos sejam realizadas, para melhor compreensão da velhice, uma vez que estudar essa faixa etária que mais cresce no Brasil pode aprimorar as políticas públicas de saúde e valorizar a espiritualidade para um cuidado mais humanizado que promova saúde e qualidade de vida dos idosos.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. M. L. Testemunho de vida: um estudo antropológico de mulheres na velhice. In: _____ (Org.). *Velhice ou Terceira Idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*. 4. ed., 3ª reimpressão. Rio de Janeiro: FGV, 2013. p. 113-68.

BIOLCHI, C. S. *et al.* Vida e velhice aos 100 anos de idade: percepções na fala dos idosos. *Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*, v. 19, n. 2, p. 583-598, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/37220-215684-1-PB.pdf>. Acesso em: 16.05.2015.

BRANDÃO, V. M. A. T. *Longevidade e espiritualidade: narrativas autobiográficas*. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.

BRASIL. *Dados do censo de 2010*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: 03.03.2015.

CAUDURO, A. *et al.* Religiosidade e espiritualidade. In: TERRA, N. L. *et al.* (Org.). *Envelhecimento e suas múltiplas áreas do conhecimento*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 61-66.

CHAVES, L. J.; GIL, C. A. Concepções de idosos sobre espiritualidade relacionada ao envelhecimento e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 12, p. 3641-3652, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n12/1413-8123-csc-20-12-3641.pdf>>. Acesso em 21.06.2015.

CONCEIÇÃO, L. F. L. Saúde do idoso: orientações ao cuidador acamado. *Revista Médica Minas Gerais*. v.20, n.1,p.81-91, 2010.Disponível em: <http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/199.pdf>. Acesso em: 06.06.2015.

FAORO, R. *Os donos do poder*. Porto Alegre: Globo, 1958.

FREITAS, C. M. *et al.* O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, v. 44, n. 2, p. 407-12, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reensp/v44n2/24.pdf>>. Acesso em: 06.06.2015.

GALL, T. L. *et al.* Spirituality and religiousness: a diversity of definitions. *J Spiritual Mental Health*, v. 13, n. 3, p. 158-81, 2011.

GUTZ, L; CAMARGO, B. V. Espiritualidade entre idosos mais velhos: um estudo de representações sociais. *Revista brasileira geriatria Gerontologia*, v. 16, n. 4, p. 793-804, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v16n4/1809-9823-rbgg-16-04-00793.pdf>>. Acesso em: 25.06.2015.

LUCCHETTI, G. *et al.* O idoso e sua espiritualidade: impacto sobre diferentes aspectos do envelhecimento. *Rev. Brasileira de geriatria e gerontologia*, v. 14, n. 1, p.159-167, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v14n1/a16v14n1.pdf>>. Acesso em: 10.05.2015.

MELLO, M. A.; ARAÚJO, C. A. Velhice e espiritualidade na perspectiva da Psicologia Analítica. *Bol. Acad. Paulista de Psicologia*, v.33, n.84, p. 118-141, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/946/94632386011.pdf>>. Acesso em: 18.07.2015.

MEIHY, J. C. S. B. *Manual de história oral*. 5. ed. São Paulo: edições Loyola, 2005.

MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JÚNIOR, C. E. A. *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

QRS INTERNACIONAL. *NVivo10 for Windows*. 2014. Disponível em: <<http://download.qsrinternational.com/Document/NVivo10/NVivo10-Getting-Started-Guide-Portuguese.pdf>>. Acesso em: 12.07.2015.

SANTOS, D. F. *et al.* A arte de morar só e ser feliz na velhice, *Revista Kairós Gerontologia*,v.12, n.8, p.109-123, 2010. Disponível em: < <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/6918/5010>>. Acesso em: 06.06.2015.

SANTOS, D. V. *et al.* Velhice – considerações sobre o envelhecimento: imagens no espelho. *Nova Perspectiva Sistêmica*, v.23, n.48, p. 80-94, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/53-170-1-PB%20(6).pdf>. Acesso em: 27.01.2015.

TOVAR-MURRAY, D. The multiple determinants of religious behaviors and spiritual beliefs on well-being. *J Spiritual Mental Health*, v. 13, n. 3, p. 182-92, 2011.

VASCONCELOS, A. L.; SOUZA FILHO, A. R. Bananal: Trabalho e vivência em uma comunidade de negros. *Politéia*, v.1, n.1, p.247-68, 2001. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/politeia/article/viewFile/148/159>>. Acesso em: 20.07.2016.

Recebido em 21 de agosto, 2016